



A DANÇA NA ESCOLA

Daniela Rocha¹

Graciele Massoli Rodrigues^{1,2}

¹ Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil

² Escola Superior de Educação Física de Jundiaí – Brasil

Resumo: Na perspectiva da diversidade e da multiplicidade de propostas e ações que caracterizam e considerando a dança como uma das manifestações da cultura corporal de movimento, que se apresenta como conteúdo curricular da Educação Física, buscamos compreender qual lugar reservado para a dança na escola. Assim, o objetivo dessa pesquisa foi analisar o contexto da Educação Física da rede municipal de Ensino Fundamental do município de Barueri no que se refere a inclusão da dança nas aulas de Educação Física. De natureza descritiva qualitativa, o estudo teve como sujeitos onze professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino Fundamental de Barueri – SP. Para coleta de dados, utilizamos um questionário com perguntas abertas e fechadas e os resultados coletados foram analisados com base na análise de conteúdo das respostas. Pudemos verificar que a dança no contexto escolar, vem sendo trabalhada somente em datas comemorativas e eventos especiais de acordo com o cronograma da unidade escolar e a formação profissional com ênfase em atividades esportivas consideradas mais importantes e a falta de afinidade constituem os fatores que colaboram para a ausência da dança no contexto escolar.

Palavras-chave: Educação Física; escola; dança.

THE DANCE AT SCHOOL

Abstract: In the perspective on the diversity and on the multiplicity of proposals and actions that characterize and considering the dance as one of the corporal culture of movement manifestations which comes as a content of the Physical Education, we looked for to understand what place is reserved to the dance in the school. In this way, the aim of that research was to analyze the context of the Physical Education of the municipal net of fundamental teaching of the municipal district of Barueri (SP) in what refers the inclusion of the dance in the classes of Physical Education. Of qualitative descriptive nature, the study had as subjects eleven teachers of Physical Education of the Municipal Net of Teaching Fundamental city of Barueri. To collect the data we used an open and closed questions questionnaire and the results were analyzed with base in the analysis of content of the answers. We could verify that the dance in the school context, it has only been worked in commemorative dates and special events in agreement of the school unit and the professional formation with emphasis in sporting activities considered more important and the likeness lack constitutes the factors that collaborate for the absence of the dance in the school context.

Keywords: Physical education; school; dance.

INTRODUÇÃO

A educação nos acompanha durante toda a vida, pois sempre estamos aprendendo coisas novas e, portanto, nos educando. A educação é constantemente confrontada com a crise das relações sociais e com isso vemos que a sua maior ambição é dar a todos os meios necessários a uma cidadania consciente, fazendo da diversidade um fator positivo e de compreensão entre os indivíduos (DELORS *et al*, 2001).

De acordo com Brandão (1985), não há uma forma única nem um só modelo educacional; a escola não é o único lugar onde ela acontece; o ensino escolar não é a única prática de educação e o professor profissional não é o seu único praticante. Entretanto, é na escola que, segundo Judd (1976 *apud* COLL *et al*, 1999), os conteúdos escolares compõem-se de uma série de conhecimentos acumulados pela sociedade no transcurso da história e por isso, o currículo inclui tudo aquilo que a sociedade exige que a criança conheça.

Não há dúvida, portanto, que a educação é verdadeiramente um fenômeno complexo e que, compreendem o seu impacto no desenvolvimento das pessoas, obrigando a considerar a globalidade das práticas educativas em que essa esteja imersa (COLL, 1999, p. 144).

Dentro de uma mesma sociedade, sejam quais forem as maneiras de agir, pensar e sentir de cada grupo particular há sempre maneiras comuns a toda sociedade, que constituem sua unidade: uma língua, uma história, uma geografia, uma cultura corporal de movimento, crenças e valores. Além desses aspectos específicos de uma sociedade, existem conquistas da própria humanidade, no decorrer de sua história: a ciência, a arte, as tecnologias entre outras que são patrimônio comum da humanidade. Independente da categoria social a que pertençam às crianças de uma sociedade, é através da educação que a herança comum a seu povo e a humanidade lhes alcança. É esse o aspecto uno da educação (PILETTI, 1990). Segundo Coll *et al* (1999), é por meio das experiências educativas (experiências diversas, relativas a conteúdos diversificados e também com diferentes graus de sistematização, com finalidades mais definidas ou difusas) que o indivíduo torna-se um membro ativo e participativo do seu grupo a medida que vai compartilhando a cultura.

Vemos também que a educação é paradoxal: ao mesmo tempo em que é instrumento de controle social, ela contribui para a modificação das condições existentes; ao mesmo tempo em que oprime e liberta (PILETTI, 1990). Contudo, observamos que são necessárias pesquisa e reflexão em torno da educação que não visem apenas reconstituição histórica ou fundamentação psicológica do ato educativo, mas que sirvam de instrumento de luta para superar as contradições da sociedade opressiva (GADOTTI, 1997).

Várias formas de conceber o fenômeno educativo, pois é um fenômeno humano histórico e multidimensional. Diferentes formas de aproximação do fenômeno educativo podem ser consideradas como mediações historicamente possíveis, permitindo explicá-lo, pelo menos em alguns aspectos. Por isso, devem ser analisadas, contextualizadas e discutidas criticamente, mas convém ressaltar que toda interpretação do fenômeno educacional deriva de uma tomada de posição epistemológica em relação ao sujeito e ao meio (KISHIMOTO, 2001). No entanto, como vemos, essa transformação não é tão fácil. Isso porque não é possível fazer uma mudança profunda na escola enquanto não se fizer uma mudança social que proponha novos ideais comunitários e pessoais, ou seja, com uma nova maneira de ver a realidade e a história e que valorize de forma diferente a educação do povo e a sua cultura popular.

O conhecimento tratado na escola é colocado dentro de um conjunto de referências filosóficas, científicas, políticas e culturais. A essa construção teórica dá-se o nome de paradigma (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Como destaca os autores, de diferentes paradigmas resultarão diferentes práticas pedagógicas. Todo educador deve ter bem definido o seu projeto

político pedagógico, com o objetivo de dirigir a sua prática, estabelecendo a relação com seus alunos e selecionando o conteúdo que será ensinado. Contudo, é preciso que cada professor tenha bem claro, como o projeto político pedagógico se realiza na escola, como se materializa no currículo (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Assim, o termo currículo sofre modificações com o decorrer do tempo, variando de acordo com as necessidades de uma determinada sociedade, momento histórico, concepção de educação e conseqüentemente de escola.

Segundo Rego e Joullié (1982 *apud* PILETTI, 1989), o conteúdo que será aprendido pela criança vai muito além do currículo, significa toda a vida escolar da criança. Um programa de ensino, segundo o autor, só se transforma em currículo após as experiências que a criança vive em torno do mesmo. Por essas considerações, podemos dizer que o objeto do currículo é a reflexão do aluno, ou seja, o saber que o aluno traz do seu cotidiano e de outras referências da sua vida. Portanto, pode se dizer que a escola não desenvolve o conhecimento científico, o que a escola desenvolve, segundo Piletti (1989), é a reflexão do aluno sobre esse conhecimento. Porém, o surgimento desta reflexão e sua qualidade dependem do conhecimento que é selecionado e apresentado pela escola (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Na perspectiva da reflexão sobre a dinâmica curricular na Educação Física, esta busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o que o homem e o mundo têm produzido no decorrer da história, jogos, danças, lutas, ginásticas, esportes e outros, que podem ser reconhecidos como formas de representação de realidades vividas pelo homem historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas.

Ferraz e Macedo (2001) entendem que a Educação Física, no âmbito da escolarização, encontra-se inserida num contexto peculiar do processo ensino e aprendizagem, que tem como características básicas a intencionalidade, a organização curricular e a sistematização do conhecimento.

Compreendemos que Educação Física Escolar é uma prática cultural, com uma tradição apoiada em certos valores. Ela ocorre historicamente em certo cenário, com certo enredo e para certo público, que necessita de certa expectativa. Embora haja consenso sobre o objetivo de promover o desenvolvimento integrado dos aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais do aluno como um ser indivisível, diversos conflitos têm surgido, no contexto da educação na escola, em função do que trabalhar com esses aspectos (DAÓLIO, 1996).

A partir dessas considerações, vemos que as diferentes manifestações da cultura corporal de movimento, como o jogo, a dança, a ginástica entre outros, apresentam-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), buscando identificar a Educação Física na escola. É nesta perspectiva da diversidade e da multiplicidade de propostas e ações que caracterizam o mundo contemporâneo que seria interessante lançarmos um olhar mais crítico sobre a dança na escola.

Convém ressaltar que a Dança, como conteúdo na escola, se apresenta mascarada. Um processo sistematizado para o desenvolvimento do ritmo e do movimento é substituído pelos treinamentos para festas usualmente comemoradas, a fim de apresentações. Subestima-se o processo investigativo nas descobertas deste conteúdo a favor de uma plasticidade promocional (MESQUITA *apud* VERDERI, 2000).

Conforme Darido *et al* (2001), o ponto que indica avanços na proposta dos PCNs refere-se às dimensões dos conteúdos, a Educação Física é mais que moldar a estrutura física do aluno, ultrapassando o ensinar a Dança, jogo, esporte, luta em seus fundamentos e técnicas (dimensão procedimental), mas inclui também seus valores inexplorados, ou seja, quais atitudes que os alunos devem ter nas atividades corporais (dimensão atitudinal). Procurando, contribuir com a atividade intelectual do aluno e permitindo que ele entenda porque está realizando este ou aquele movimento (dimensão conceitual).

A escola tem o papel não de reproduzir, mas de instrumentalizar e de construir conhecimento em/atravs da Dança com seus alunos, pois ela é forma de conhecimento, elemento essencial para a educação do ser social (MARQUES, 1997).

Acreditando na importância da capacidade da aprendizagem do movimento e da exploração da capacidade de se movimentar, a Dança na escola deve proporcionar oportunidades para que o aluno possa desenvolver todos os seus domínios do comportamento humano e, através de diversificações e complexidades, o professor possa contribuir para a formação de estruturas corporais mais complexas (VERDERI, 2000).

Segundo Verderi (2000), a Dança, associada à Educação Física, deverá ter um papel fundamental enquanto atividade pedagógica e despertar no aluno uma relação concreta sujeito-mundo. Deverá propiciar atividades geradoras de ação e compreensão, favorecendo a estimulação para ação e decisão no desenrolar das mesmas, para assim, poder modificá-las frente a algumas dificuldades que possam aparecer e através dessas mesmas atividades, reforçar a auto-estima, a autoconfiança e o autoconceito.

Na Dança, as atividades naturais devem ser espontâneas e fundamentais interagindo-se de forma harmônica os domínios que se acham integrados sem predominância de uns sobre os outros (NANNI, 1998). Conforme comenta Verderi (2000), a Dança não tem regras, não tem certo, não tem errado, portanto não se deve demonstrar os movimentos, mas sim, criar condições para que o aluno se movimente, esta afirmação refere-se quando falamos do ato de dançar e não de estilos.

Portanto, conforme menciona Fiamoncini e Saraiva (1998), a aprendizagem da Dança, enquanto manifestação artística e como conteúdo de Educação Física, possibilita o desenvolvimento do aluno como seres criativos e autônomos, o que é condizente com a afirmação de Delors (1996 *apud* SCARPATO, 2001), onde o aprendizado da dança deve integrar o conhecimento intelectual e criatividade do aluno, desenvolvendo os pilares da educação.

Para tanto, o conceito de formação, tal como muitos outros, é susceptível de múltiplas denominações e está presente em todos os campos profissionais. Todos nós exigimos e reconhecemos a necessidade de formação, principalmente em uma sociedade que a informação chega com mais facilidade e rapidez. Sabemos que existe um fator pessoal presente na formação, referente a metas, valores, objetivos, e não está simplesmente ligada ao técnico e instrumental (ZABALZA, 1990 *apud* GARCÍA, 1999). Já, a formação profissional de docentes, podemos defini-la como:

A formação de professores é considerada como a preparação e emancipação profissional do docente para realizar criticamente, reflexivamente e eficazmente um estilo de ensino que promova uma aprendizagem significativa nos alunos e consiga um pensamento de ação e inovação, trabalhando em equipe com os colegas para desenvolver um projeto educativo comum (MEDINA e DOMÍNGUEZ, 1989 *apud* GARCÍA, 1999, p. 23).

Refletindo sobre esta definição, verificamos que o professor ao exercer a sua profissão passa por constantes experiências, cabendo a ele transformar, empregar e adaptar o seu conhecimento conforme a situação vivenciada. Portanto, as decisões, transformações e reflexões devem fazer parte de todo o projeto político pedagógico da escola.

Vemos que para responder aos desafios das mudanças nos sistemas educacionais, o papel dos professores está evoluindo e de acordo com Paquay *et al* (2001), o professor está passando da função de executante para a de profissional. Vemos que a formação de professores é a de formadores e, independe da disciplina que o professor vai lecionar, sua formação deve ser contínua e integrada a processos de mudança, inovação e desenvolvimento curricular.

Sabemos que a universidade não ira fornecer fórmulas pré-fabricadas e receitas de como trabalhar a dança na escola. É necessário que os profissionais acreditem em sua criatividade e experiência de vida, trabalhando os aspectos que consideram mais importantes para o desenvolvimento do aluno na escola. Nesse sentido, a Dança favorece o desenvolvimento da capacidade de criar, explorando o mundo e, dessa forma, se coaduna com o papel inerente à escola e, portanto, deve ser explorada e contextualizada enquanto conteúdo mediador do patrimônio social.

Sob essa compreensão, delineamos o objetivo dessa pesquisa que foi analisar o contexto da Educação Física da rede municipal de Ensino Fundamental do município de Barueri no que se refere a inclusão da dança nas aulas de Educação Física.

METODOLOGIA

Esta pesquisa delineou-se como sendo de natureza descritiva qualitativa, segundo Cervo e Bervian (2002). Participaram do estudo onze sujeitos de ambos os sexos, professores de Educação Física selecionados a partir de uma amostra extraída das Escolas Municipais de Ensino Fundamental da cidade de Barueri – SP. O método utilizado para a discriminação da amostra foi probabilístico aleatório simples, que assemelha-se a um sorteio, segundo LAKATOS e MARCONI (1991).

Utilizamos como recurso para a coleta de dados um questionário com perguntas abertas e fechadas aplicado individualmente. Os resultados coletados foram analisados com base na análise de conteúdo das respostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos com a pesquisa de campo foram organizados através das seguintes temáticas: formação profissional; Parâmetros Curriculares Nacionais e proposta pedagógica; Educação Física e conteúdos; dança como conteúdo na Educação Física escolar; adesão nas aulas de Educação Física e a dança; integração e dança na Educação Física. Com essa formatação temática, pudemos abstrair que os resultados apontaram que a dança no contexto escolar, vem sendo trabalhada somente em datas comemorativas e eventos especiais de acordo com o cronograma da unidade escolar. Verificou-se que as afinidades pelo conteúdo e formação do profissional de Educação Física constituem-se em fatores que colaboram para a ausência da dança no contexto escolar.

Diversos aspectos dos relatos dos professores, tais como frequência, integração, adesão, conteúdo, formação profissional, possibilitou enxergarmos como a dança está inserida no contexto escolar. Verificou-se que a inclusão da dança no conteúdo programático, nem sempre está vinculada à vivência do profissional, presume-se que o trabalho da dança deriva da necessidade de seguir o cronograma da unidade escolar (datas comemorativas e eventos especiais). Percebe-se que os professores ficam apavorados com a chegada desses eventos e festas, quando são “impostos” a realizar um trabalho com dança.

Nesse sentido, foi possível perceber que o fato de os professores conhecerem os PCNs, não significa que eles vão trabalhar com dança.

Quando se tenta analisar esta questão, verificamos que a formação profissional, ênfase em atividades esportivas, conteúdos considerados mais importantes e afinidade com o conteúdo, constituem os fatores que colaboram para a ausência da dança no contexto escolar.

Analisando a questão da adesão, os professores ressaltam que a aderência é grande, deixando claro que a influência da mídia e a grande diversidade cultural do país apresentam um valor significativo, para que isso ocorra. Devemos ressaltar que existe uma cultura brasileira muito rica e ampla para ser explorada no contexto escolar, devendo ser de consciência do profissional a dança apropriada para se ensinar na escola. No entanto, pelo fato de não ser trabalhada frequentemente, observa-se sua exploração descontextualizada da Educação Física, porque é focada somente em seus aspectos lúdicos e não na dimensão de uma atividade que desenvolve as capacidades motoras das crianças, como também, suas capacidades imaginativas e criativas.

Constatou-se que os professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino Fundamental do município de Barueri vinculam a frequência, como fato da aula de Educação Física ser no mesmo período de aula dos professores generalistas. No

entanto, presumimos que os alunos podem estar presentes, mas, ao mesmo tempo distantes da intencionalidade e do propósito estabelecidos.

Outro aspecto evidenciado é o preconceito que os professores têm em trabalhar com dança, além da falta de definição do objetivo da dança no contexto escolar. Como sabemos, não são novas essas colocações, o que fica evidenciado que esses profissionais estão presos a certas tradições e normas do contexto sócio-histórico, esquecendo que é um indivíduo que faz parte da história, sendo capaz de interferir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pudemos verificar é que as inovações e intenções educacionais nem sempre são perceptíveis, quando não há uma preparação adequada, resulta em certa dificuldade em entender como os PCNs se concretizam no agir do profissional. Percebe-se que esse discurso não chega à escola.

É importante que o profissional tenha consciência que os PCNs é um documento que necessita de reflexão e atualização, e um profissional desatualizado que apresenta uma formação profissional insuficiente e com certas deficiências terá sua prática pedagógica comprometida. Sem uma prática pedagógica dimensionada, não podemos abordar com maiores possibilidades os conteúdos da Educação Física Escolar.

Na perspectiva da diversidade de propostas que caracteriza a atualidade, seria interessante analisar, de forma crítica e consciente, a dança na escola, sendo esta uma das dimensões da cultura corporal de movimento, representativa em diversos aspectos da vida do homem. Ao percorrer algumas escolas da Rede Municipal de Ensino Fundamental da cidade de Barueri, observando as aulas de Educação Física, pudemos constatar que o tema da cultura corporal de movimento – Dança – dificilmente é trabalhado no contexto escolar. Quando eventualmente é trabalhado este conhecimento, é com finalidade de apresentações em dias comemorativos da escola, e as aulas de Educação Física tornam-se espaço para ensaios, não possibilitando, dessa forma, o desenvolvimento integral do educando. Nesse sentido, visualizamos a dança ainda como um conteúdo em potencial a ser desenvolvido na escola, mas sua contextualização na perspectiva da aprendizagem e cultura corporal do movimento ainda se distancia, o que lhe reserva apenas o lugar das comemorações e espetáculos.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. R. **O Que é Educação**. São Paulo: Ed. Abril Cultural /Brasiliense, 1985.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Ed. Prentice Hall, 2002.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COLL, S. C.; MESTRES, M. M.; GONI, J. O.; GALLART, I. S. **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

DARIDO, S. C.; RANGEL-BETTI, I.C.; RAMOS, G.N.S.; FERREIRA, L. A.; MOTA E SILVA, E. V.; GALVÃO, Z.; RODRIGUES, L. H.; SANCHES, L.; PONTES, G.; CUNHA, F. A Educação Física, a Formação do Cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo: 2001, p. 17-32.

DELORS, J.; MUFTI, I. A.; AMAGI, I.; CARNEIRO, R.; CHUNG, F.; GEREMEK, B.; GORHAM, W.; ORNHAUSER, A.; MANLEY, M.; QUERO, M. P.; SAVANÉ, M.ª; SINGH, K.; STEVENHAGEN, R.; SUR, M. W.; NANZHAO, Z. **Educação: um tesouro a Descobrir.** Relatório para a Unesco da Comissão Internacional Sobre a Educação Para o Século XXI. 5º ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DAÓLIO, J. Educação Física Escolar: em Busca da Pluralidade. **Revista Paulista de Educação Física.** São Paulo: 1996, p. 40 – 42.
FERRAZ, O. L.; MACEDO, L. Educação Física Na Educação Infantil Do Município de São Paulo: Diagnostico e Representação Curricular em professores: **Revista Paulista de Educação Física.** São Paulo: 2001, 15 (1) Jan/Jun., p. 63-83.

FIAMONCINI, L.; SARAIVA, M. do C. **Dança na Escola: a Criação e a Co-educação em Pauta:** Editora. Ijuí: UNIJUI, 1998 (Coleção Educação Física).

GADOTTI, M. **Concepção Dialética da Educação.** Um Estudo Introdutório. 10º ed. São Paulo: Cortez, 1997.

GARCÍA, C. M. **Formação de professores para uma mudança educativa.** Portugal: Porto, 1999, (Coleção Ciências da Educação Século XXI).

KISHIMOTO, T..M. A LDB e as Instituições de Educação Infantil: Desafios e Perspectivas. **Revista Paulista de Educação Física.** São Paulo: 2001, p.7-14.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 3º ed. São Paulo, 1991.

MARQUES, I. A. Dançando na Escola. **Motriz Revista de Educação Física.** Rio Claro: UNESP, 1997 vol.3, nº 1, p. 20-27.

NANNI, D. **Dança Educação Pré-Escola à Universidade.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

PAQUAY, L.; PERRENOUD, P.; ALTET, M.; CHARLIER, E. **Formando Professores Profissionais: quais estratégias? Quais competências?** 2º ed. São Paulo: Editora Artmed, 2001.

PILETTI, C. **Didática Geral.** 10º ed. São Paulo: Editora Ática, 1989.

PILETTI, N. **Sociologia da Educação.** 8º ed. São Paulo: Editora Ática, 1990.

SCARPATO, M. T. Dança Educativa: um Fato nas Escolas de São Paulo. **Cadernos Cedex.** Campinas: ano XXI, nº53, abril de/2001.

VERDERI, E. B. L. P. **Dança na Escola.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie
Fone: (11) 3555 2131
Endereço: Av. Mackenzie, 905 – Tamboré – Barueri/SP – Cep.: 06460-130
E-mail: graciele@mackenzie.com.br

Tramitação
Recebido em: 08/08/2007
Aceito em: 03/09/2007